

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO PROBIC/UNIFENAS - MEDICINA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO E DA IMPORTANCIA DA VACINAÇÃO DE BCG,
MENINGOCÓCICA, HEPATITE B, PENTAVALENTE, PNEUMOCÓCICA,
POLIOMIELITE, FEBRE AMARELA E TRÍPLICE VIRAL EM ALFENAS-MG**

Brenda Mirande De Souza (brenda.msouza@aluno.unifenas.br)

Bruno Cesar Silva (bruno.cesar@aluno.unifenas.br)

Ivana Araújo (ivana.araujo@araujounifenas.br)

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável pelo sucesso brasileiro na adesão às vacinas do calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), oferece um plano vacinal extenso e diversificado. No entanto, apesar do sucesso no combate às doenças imunopreveníveis, a queda na cobertura vacinal tem se tornado cada vez mais preocupante, resultando em surtos e epidemias. Segundo Silva et al. (2024), a baixa cobertura vacinal torna a população vulnerável a doenças como Sarampo, Febre Amarela, Meningites aumentando hospitalizações, sobrecarregando o sistema de saúde e elevando o número de óbitos. Dessa forma, a redução na vacinação permite que doenças infecciosas voltem a circular, representando um risco significativo à saúde pública. Objetivo: Avaliar o impacto e a importância da vacinação de Poliomielite, Influenza, Sarampo na cidade de Alfenas, Minas Gerais. Materiais e métodos: Pesquisa documental de natureza quantitativa e qualitativa, baseada na análise de dados oficiais do governo brasileiro e relatos científicos. Os dados sobre taxas de vacinação (VIP, TV e Febre Amarela, BCG...) foram obtidos via TABNET DATASUS, e os dados de incidência de casos, por meio de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS) e do SINAN. Foram

analisadas a variação da cobertura vacinal e o número de casos confirmados. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2024, com uma população de 78.970 no município de Alfenas-MG, conforme o censo do IBGE de 2022. Resultados: Os dados da tabela indicam uma variação significativa nas taxas de cobertura vacinal e nos casos confirmados de doenças imunopreveníveis ao longo dos anos na cidade de Alfenas-MG. Para a vacina BCG, a cobertura vacinal caiu de 128% em 2013 para 55% em 2020, mas se recuperou para 99% em 2023. As vacinas Meningo C e Hepatite B apresentaram queda na cobertura vacinal, especialmente em 2020, com uma leve recuperação nos anos seguintes. Para a vacina Pentavalente a cobertura caiu de 99% em 2013 para 56% em 2020, antes de subir novamente, mas o número de casos de doenças como tétano e coqueluche permaneceu baixo. As vacinas contra poliomielite e febre amarela mostraram uma recuperação gradual após quedas acentuadas na cobertura em 2020, mas não houve registro de casos de poliomielite ou febre amarela urbana no período analisado. A cobertura da Tríplice Viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, também variou, atingindo seu ponto mais baixo em 2020 com 61%, mas retornou para mais de 93% em 2023. Em geral, a maioria das vacinas não atingiu a meta de 95% de cobertura em diversos anos, o que justifica o aumento pontual de casos de algumas doenças. Conclusão: A queda na cobertura vacinal ao longo dos anos, especialmente durante a pandemia, mostrou impacto no aumento de casos de algumas doenças imunopreveníveis. Apesar de uma recuperação recente, muitas vacinas ainda não atingem a meta de 95%, o que deixa a população vulnerável. Isso ressalta a importância de fortalecer as campanhas de imunização para evitar novos surtos.

Palavras-chave: doença infectocontagiosa; imunização em massa; vacinação.